



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



13 • Brasília, terça-feira, 22 de novembro de 2022

ARGENTINA

Lionel Messi inicia hoje, contra a Arábia Saudita, a turnê do adeus. Eleito sete vezes o melhor do mundo, o astro fala na renovação do sonho do título inédito e agradece torcida, até mesmo de rivais, pela glória que lhe falta

O último tango

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Doha — Se um apaixonado por futebol tivesse o direito de lustrar uma dessas lâmpadas mágicas comercializadas em Souq Waqif, o tradicional mercadão do Catar, e fazer um pedido aos gênios da bola, possivelmente um deles seria pela eternidade de Lionel Messi. Porém, nem mesmo o jogador eleito sete vezes o melhor do mundo é imune ao marcador mais perverso: o tempo. Aos 35 anos, o semideus do século 21 iniciará hoje, às 7h (de Brasília), no Estádio Lusail, contra a Arábia Saudita, na abertura do Grupo C, o adeus ao maior palco do espetáculo do futebol mundial.

A provável turnê de despedida de Messi na quinta participação em Copa começa onde ele deseja estar em 18 de dezembro. A arena escolhida para receber a final é o endereço para a apoteose de quem ganhou quase tudo na vida. E se ainda não tem a Copa no currículo, a culpa não é totalmente dele.

Messi foi subaproveitado por José Pekermann em 2006. Fazia parte de uma Argentina bagunçada taticamente sob o comando de Diego Maradona. Teve a chance da vida em 2014 sob a batuta de Alejandro Sabella, mas não brilhou quando esteve mais perto da taça. Há quatro anos e meio, viu a Argentina ser atropelada pela França do jovem Mbappé nas oitavas.

O astro não chega bem fisicamente à Copa, mas está leve mentalmente. Ganhou o primeiro título com a seleção principal em 2021, contra o Brasil, no Maracanã, na final da Copa América. Encerrou jejum de 28 anos. O mais importante: a Argentina evoluiu nas mãos de Lionel Scaloni. Triunfos como aquele na Finalissima contra a Itália, no duelo entre os campeões da América do Sul e da Europa, não deixam dúvida quanto a

isso. A interrogação até ontem no Centro de Mídia era sobre a escalação do camisa 10. O inchaço no tornozelo é muito visível.

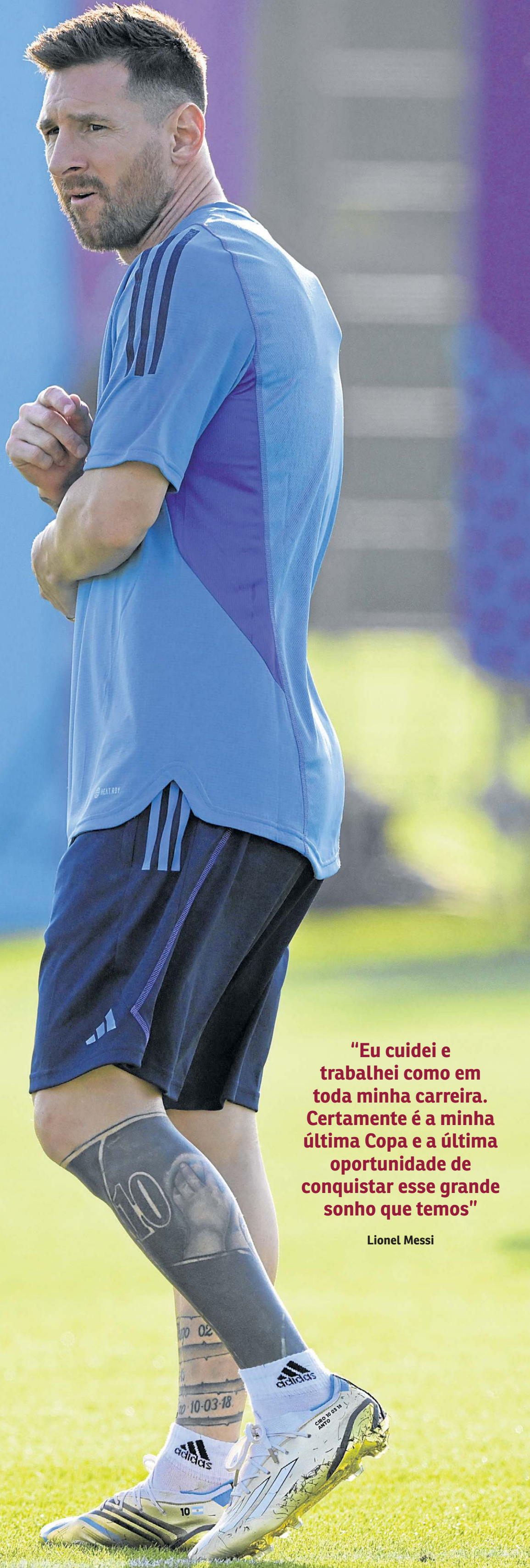
“Eu cuidei e trabalhei como em toda minha carreira. Certamente é a minha última Copa e a última oportunidade de conquistar esse grande sonho que temos”, avisou em uma das respostas sinceras na concorrida entrevista coletiva.

O discurso de Messi no segundo dia da Copa sensibiliza os fãs e fortalece a Associação de Futebol Argentina nos bastidores. A aposta é de que os árbitros protejam o astro. Em 2019, por exemplo, ele reclamou publicamente da qualidade da arbitragem na Copa América. “Está armada para o Brasil ganhar”, provocou.

De pedra, Messi pode virar vidraça. É a vez de os concorrentes, entre eles o Brasil, monitorarem a arbitragem com olhos de lince. O tratamento dado a ele na provável última dança. Possível, pois Messi chegou a se aposentar da Seleção e mudou de ideia. É mais confiável com os pés do que com a língua nem sempre assertiva.

Em todo o caso, o plano do tri recomeça pela quinta vez na carreira de quem merece a glória pessoal. “O que me motiva é o sonho, a esperança de tentar uma vez mais e jamais desistir. Não podemos pensar no que aconteceu, temos que tentar e persistir no que queremos. É difícil, neste momento, fazer com que os jovens entendam que é preciso aproveitar o momento. Isso aconteceu muito comigo. Uma Copa é sempre especial. Você não sabe se um dia vai repetir”, disse o gênio no Centro de Mídia.

Frágil, a Arábia Saudita é candidatíssima a saco de pancada. Ao menos, jogará empurrada pela torcida. O país faz fronteira com o Catar. Logo, haverá uma invasão não suficientemente maior do que a idolatria por quem o mundo deve começar a se despedir na Copa.



“Eu cuidei e trabalhei como em toda minha carreira. Certamente é a minha última Copa e a última oportunidade de conquistar esse grande sonho que temos”

Lionel Messi

7h (de Brasília) Estádio Lusail Al Daayen Grupo C 1ª rodada Transmissão Globo e SporTV



ARGENTINA

Martínez; Molina, Otamendi, Romero e Acuña; Paredes, Rodrigo de Paul e Mac Allister; Messi, Lautaro Martínez e Di María
Técnico: Lionel Scaloni



ARÁBIA SAUDITA

Al-Owais; Al-Burayk, Al-Amri, Al-Bulahi e Al-Shahrani; Kanno e Al-Malki; Al-Shehri, Al-Faraj e Al-Daswari; Al-Buraikan
Técnico: Hervé Renard

Árbitro: Slavko Vinčić (Eslovênia)

37 JOGOS

Invincibilidade da Argentina, a maior entre as seleções. Último revés foi contra o Brasil nas semifinais da Copa América 2019

